



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 376  
15 de Fevereiro de 1994

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO  
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:  
Gráfica Almondina — Torres Novas  
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

## Recordações de Tempos Idos — Venda da Gaita à vista

por António da Rosa

Cada vez recordo mais a juventude, esse bom tempo, que é o melhor da nossa existência.

E, num domingo à tarde, dessa já longa data, um grupo de rapazes de Escalos do Melo, de que eu fazia parte, o Acácio, o Zé Pereira e outros, deslocámo-nos à Venda da Gaita com o fim de participarmos no baile que normalmente ali se realizava todos os domingos.

Mas avistámos a aldeia logo ouvimos o cantório das raparigas que aguardavam ansiosamente pela nossa chegada.

Todos juntos, nós e elas, formámos um apreciável rancho, que fomos todos a cantar em romaria ao toque de harmónio, até à sala de baile onde o baile começou imediatamente.

Se não estou em erro, eram estas as moças que vou indicar: a Eugénia, linda moça, melga e afectuosa que era, que casou com um seu vizinho grande negociante que vendia de tudo, desde agulhas e dedais e outras coisas mais; a sua irmã, que era como uma flor, de seu nome Rosa, de olhos ternos, peitos fartos, bela como a mana, que havia de tornar feliz um homem que veio de fora; a Celeste, formosa e virtuosa como as primeiras, que podia ainda ser considerada uma das pérolas da juventude feminina da mesma Terra, em que um dos rapazes daquele grupo andava com o olho nela, mas foi ultrapassado por um gigante, mas bom rapaz, da Salaborda, que a desposou e depois de atravessarem uns dois ou três rios, foram viver para longe, para muito longe!...

Mas apar da constituição juvenil e feminina do mesmo Lugar havia ainda ali outras belezas, não menos belas que as já indicadas que eram: a Carmita, que tendo ido um dia passear até ao Val do Barco e ver a paisagem do Zêzere gostou tanto daquela povoação, onde se apaixonou por um moço e com ele ali ficou a viver para sempre. E era a outra Carmita (ai que linda que ela era!) que foi para Angola de onde regressou à Pátria depois do 25 de Abril. E não

(Continua na pág. 3)

## Natal 1993

Mais um Natal se aproxima  
Mais minha vida se esvai  
Torturada, esquecida  
De todo o bem que lá vai.

Só o passado revive  
Esquecendo meu sofrer  
E um pouco amenizar  
O que procuro esquecer.

Assim minha vida triste  
Recordando o passado.  
Num constante turbilhão.

Por vezes tento fugir  
Esquecendo meu sentir  
Que me causa comoção.

Lisboa, 11-12-1993.

Arminda de Paiva Cardoso

## Crónica de Pedrógão Grande

### Depois da Mudança virá o Desenvolvimento

O recente acto eleitoral, no Concelho, que reflectiu a vontade soberana do nosso povo, ditou uma profunda mudança política que os pedroguenses esperam venha a projectar-se na Administração pública local, tão carecida de desenvolvimento social e económico.

Com efeito, o concelho anseia por novas estruturas industriais que possam criar postos de trabalho; que sejam criadas condições para aqui se radicarem os naturais da nossa terra, que passe a existir um diálogo aberto, franco e construtivo entre autarcas e munícipes; que sejam prestadas contas, e feitos os planos de actividade dentro das naturais normas da probidade e competência, sem demagogias nem

gastos supérfluos; enfim, que os representantes do povo sejam ouvidos e participem de forma activa no figurino ou modelo da terra, onde vivem, sem serem surpreendidos com «mamarachos de grande altura», aos invés do geral que só tem rés-do-chão e 1.º andar; que tenham sinalização adequada aos locais públicos, de serviços ou de turismo, para não referirmos ao trânsito que poderá ter outras implicações; que a localização do mercado... até agora, um lamaçal; como das escolas; de obras envolventes do Largo da Devesa, como do velho Hospital sejam, temas a ser debatidos e decididos em amplo consenso.

### O Plano de Actividade e os Recursos Financeiros

É possível que os meios financeiros sejam exíguos para

ensaiar uma mudança a reflectir progresso e a mudança desejada e, que, como já consta publicamente, o Município esteja altamente endividado, com centenas de milhar de contos.

Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia!

Com passo certo mas firme conseguirão atingir o nível de desenvolvimento que o nosso concelho justifica, tendo em atenção a sua magnífica localização geográfica, a boa rede viária, a mão-de-obra qualificada e as potencialidades turísticas.

Torna-se medida indispensável evitar o supérfluo; observar com rigor o essencial; não esbanjar a macro-economia, como iluminação pública até às 9 e 10 horas, quase todo o dia no recinto da C+S em construção e tantos outros casos que denotam completo alheamento da

(Continua na pág. 3)

## VOLTA AO MUNDO

**INGLATERRA** — Mais de 200 anglicanos deixaram a igreja-protestante, por causa da admissão de mulheres a dizer missa, e vão entrar na Igreja Católica.

**RÚSSIA** — Após as Eleições de deputados, no dia 12 de Dezembro de 1993, foi aprovada a nova Constituição da República, em apoio ao Presidente Ieltsin.

**RÚSSIA** — Pelo Natal quatro russos de 40 anos, cada um armado, raptaram os alunos e professora duma escola, em número de 15 pessoas. Exigiram um avião e 10 milhões de contos, o que conseguiram. Depois de saírem do avião, a polícia conseguiu prendê-los na mata, e recuperar o dinheiro do resgate. Estão a contas com a Justiça. Os alunos estão em tratamento no hospital, pois ficaram com a saúde abalada.

**BRASIL** — Reina a fome, neste grande País. Mais de 32 milhões de pessoas morrem de fome, mais de três vezes a população de Portugal.

**COIMBRA** — Por ano, apodrecem toneladas de milho e arroz, devido aos cálculos errados, nas obras hidroagrícolas do Mondego, obras aliás que custaram sete milhões de contos ao Ministério da Agricultura.

**INGLATERRA** — Um homem, de 39 anos, matou 5 homens. Por cada morte que fez, o tribunal condenou a prisão perpétua, por toda a vida.

**ÉVORA** — Apareceram a bater à porta dois homens como sendo polícias, e fazem roubos.

**VEISEU** — Vive encurralado um jovem de 15 anos, deficiente que não sabe falar, chamado António Jorge. Desde pequeno, vive num pequeno compartimento impróprio para seres humanos. Os pais são analfabetos, e incapazes de educar o filho.

**QUEIJAS** — Concretizado finalmente, o progresso iniciado em 1988, a Assembleia da República aprovou em 27 de Maio de 1993, uma nova divisão administrativa para o concelho de Oeiras que deu origem à nova freguesia de Queijas/Linda-a-Pastora. Só não foi aprovado na anterior legislatura porque o PSD, suportado pela maioria da A.R. boicotou a petição subscrita por milhares de cidadãos do concelho de Oeiras.

**PEDRÓGÃO GRANDE** — O IC 8, entre esta vila e a da Sertã, vai ter a ponte mais alta de todo o País, sobre o rio Zêzere. Terá 145 metros de altura e uma extensão de 480 metros. Custará

cerca de um milhão de contos.

O Ministro das Obras Públicas anunciou que as obras a executar e a lançar ainda em 1993, Dezembro, custarão mais de 500 milhões de contos.

**MALÁSIA** — Ruuiu de repente um prédio de 12 andares, por abrimento das terras, causado pelas grandes chuvas recentes. Morreram mais de 100 pessoas. São perigosos os arranha-céus!

**RÚSSIA** — Os jesuítas foram reconhecidos oficialmente como Ordem religiosa católica.

A presença da Companhia de Jesus na Rússia permite uma assistência apostólica mais eficaz aos católicos da ex-União Soviética e favorece o diálogo ecuménico com os ortodoxos.

**COIMBRA** — Devido a uma possível perda, parcial ou total do «Porte Pago» do Governo, o jornalzinho «O Amigo do Povo», impresso na Gráfica de Coimbra, sob a direcção do Sr. P.º Adriano Simões Santo, de Chão de Couce, vai começar a custar, por distribuidoras, 300\$00, até 30 de Abril, e a assinantes individuais, 500\$00. Mesmo assim, é barato.

Pequeno no tamanho, mas grande na alma, é muito formativo e informativo, muito útil aos leitores.

## Boas-Festas de Natal e Ano Novo 1993-1994

«Voz da Graça» recebeu cumprimentos de Boas-Festas, uma gentileza que muito agradecemos e retribuimos aos amigos e entidades seguintes:

Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, esposa, filhos e netos, Lisboa.  
P.º José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia.  
Luciano dos Anjos, Canadá.  
Manuel Carvalho da Silva e família, África do Sul.  
António das Neves Pedrosa, Lisboa.  
Manuel Coelho Simões e família, Brasil.  
Joaquim Almeida Rosa e família, França.  
Aníbal Tainha Lopes da Costa, V. N. de Gaia.  
D. Maria Adelaide Carvalho, marido e filha, Arados.  
Artur Simões Caetano e família, Derreada Cimeira.  
Dr. João da Silva (Silvio), Funchal.  
José Gonçalves e esposa, V. N. de Gaia.  
Américo C. Soares e família, Lisboa.  
Marcelo Graça Nunes, esposa e filhos, Lisboa.  
D. Eduarda Lopes Dias, Pampilhosa da Serra.  
Ramiro Fonseca Antunes, Rio Maior.  
António Coelho da Fonseca e família, Lisboa.  
Amadeu Lopes Rodrigues e esposa, Brasil.  
P.º Adriano Simões Santa, Coimbra.

Virgínio Dias Vitorino, Amadora.

D. Arminda Paiva Cardoso, Lisboa.

D. Maria Helena Rosa O. Fidalgo, Prior Velho.

P.º António Francisco Cardoso, Fobres.

Constantino Dinis Coelho da Silva, esposa e filhos, França.

José Simões Rosa e esposa, Queijas.

José António Nunes e família, Lisboa.

D. Maria Eugénia Conceição Bernardo da Silva, Lisboa.

José Pereira e Esposa, Penela.

Luciano Maria Joaquim, Lisboa.

D. Isabel Maria Soares Naladão, V. N. Terceira.

Armando David e família, Buraca.

Joaquim Maria Simões, Sapateira.

EDP, Lousã.

Caixa de Crédito Agrícola Mútu, Pedrógão Grande.

Embaixada da República Federal da Alemanha, Lisboa.

Governo Civil de Leiria.

Dr. José Manuel Alves, Turismo do Centro.

António Simões Henriques, CGD, Pedrógão.

Fernando Lopes, CGD, Figueiró.

António Gomes Tecedeiro, Lda., Lisboa.

Abílio Pereira Lopes, Lisboa.

P.º Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão.

P.º José Rodrigues Redondo, Lisboa.

Luís Maria dos Santos, Lisboa.

Dr. Reis Brasil, Escritor, Lisboa.

José Augusto, Valongo.

Abílio Tavares de Paiva, Feijó

A todos «Voz da Graça» deseja excelente saúde e boa sorte na vida, com a graça de Deus, em Novo Ano cheio de prosperidades. Assim seja!

### Quem achou? Entregue por favor.

Manuel Jacinto Tomás, de Lisboa, por esquecimento deixou uma agenda de cor castanha clara, na cabine telefónica da praça da C.M. de Pedrógão Grande, pelas 20.30 horas, do dia 17 de Dezembro de 1993. Contém nomes, moradas e números de telefones.

Faz muita falta. Entregar à Redacção da «Voz da Graça», Nodeirinho, telefone 50155.

### DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista  
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

## «Má língua»

Há queixas que nem sempre são razoáveis. Assim por exemplo, a do professor de Fornos de Algodres, Agostinho Pereira que está todo zangado, porque no rés-do-chão, do edifício da sua escola vivem porcos e cavalos. Ora tenha lá paciência, mas não tem razão nenhuma de queixa. Pois então, onde é que ele queria que vissem os animais? No 1.º andar? É só vontade de dizer mal!

Isto veio publicado em 1920, na Ilustração Portuguesa de «O Século». Esta faz lembrar os cavalos debaixo do Bar da GNR, em Pedrógão Grande. Ainda lá continuam, apesar de todas as reclamações do público, segundo consta.

Também isto será má língua?

## Falecimentos

No Casal da Francisca, Graça, faleceu, no dia 28 de Dezembro de 1993, o sr. Fernando Luís Nunes, casado, de 63 anos.

O seu funeral celebrou-se no dia seguinte.



### José Antunes de Carvalho

Na sua residência de Lisboa, faleceu, no dia 29 de Dezembro de 1993, o sr. José Antunes de Carvalho, agente da Polícia de Segurança Pública, natural de Vila Facaia, de 69 anos, casado em 2.ªs núpcias com a sr.ª D. Aurora Rodrigues Dias de Carvalho.

Era irmão do sr. Manuel Antunes, carteiro de Nodeirinho, ambos nossos assinantes.

O funeral realizou-se no dia 31, para o cemitério de Vila Facaia, com extraordinário acompanhamento.

«Voz da Graça» apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

### Agradecimento



Em Cabaneiras, Condeixa, em 27 de Novembro de 1993, faleceu o nosso assinante, sr. Abílio Barata dos Santos, de 48 anos, natural de Escalos Fundeiros, Pedrógão Grande, casado com a sr.ª D. Isaura Reis dos Santos. Era irmão dos nossos assinantes, srs. Valdemar Barata dos Santos e João Barata dos Santos.

A família agradece a todos quantos se preocuparam com a sua doença e lhe apresentaram votos de pêsames.

RODOVIÁRIA DA BEIRA LITORAL, SA. A RODOVIÁRIA DA BEIRA LITORAL, SA., Coimbra, informa os interessados que a partir do próximo dia 20 / 12 / 93, passa a vigorar o seguinte novo horário na carreira de passageiros entre: OUTÃO e PEDRÓGÃO GRANDE

| A    | B    | LOCALIDADES             | C     | A     |
|------|------|-------------------------|-------|-------|
| 7.40 | 8.25 | OUTÃO                   | 11.55 | 17.10 |
| 7.45 | 8.30 | V. Facaia (Pé da Lomba) | 11.50 | 17.05 |
| 7.47 | 8.32 | Casal da Fevide         | 11.48 | 17.03 |
| 7.51 | 8.36 | Lameira Cimeira         | 11.44 | 16.59 |
| 7.53 | 8.38 | Mó Pequena              | 11.42 | 16.57 |
| 7.57 | 8.42 | Mó Grande               | 11.38 | 16.53 |
| 8.03 | 8.48 | Sobreiro                | 11.32 | 16.47 |
| 8.09 | 8.54 | Mó Grande               | 11.26 | 16.41 |
| 8.15 | 9.00 | Ponte Para              | 11.20 | 16.35 |
| 8.20 | 9.05 | PEDRÓGÃO GRANDE         | 11.15 | 16.30 |

A - Excepto Sábados, Domingos, Feriados e férias escolares. 12109  
B - S6 às 24h. feiras, nas férias escolares, (Mercado em Pedrógão Grande).  
C - S6 às 24h. feiras, (Mercado em Pedrógão Grande).

RODOVIÁRIA DA BEIRA LITORAL, SA. A RODOVIÁRIA DA BEIRA LITORAL, SA., Coimbra, informa os interessados que a partir do próximo dia 20 / 12 / 93, passa a vigorar o seguinte novo horário na carreira de passageiros entre: ATALAIA e PEDRÓGÃO GRANDE

| A    | B     | LOCALIDADES      | C     | D     | B     |
|------|-------|------------------|-------|-------|-------|
| 7.15 | 17.17 | ATALAIA          | -     | 12.20 | 17.15 |
| 7.17 | 17.19 | Casal Francisca  | -     | 12.18 | 17.13 |
| 7.20 | 17.22 | Graça            | -     | 12.15 | 17.10 |
| 7.22 | 17.25 | Covais           | -     | 12.12 | -     |
| 7.25 | -     | Graça            | -     | 12.10 | 17.08 |
| 7.28 | -     | Marinha          | -     | 12.07 | 17.07 |
| 7.31 | -     | Altado           | -     | 12.04 | 17.04 |
| 7.33 | -     | Pinheiro Bordado | -     | 12.02 | 17.02 |
| 7.35 | -     | Soalheira        | -     | 12.00 | 17.00 |
| 7.38 | -     | Figueira         | -     | 11.57 | 16.57 |
| 7.40 | -     | Spelacinho       | 11.55 | 11.55 | 16.55 |
| 7.44 | -     | Vila Verde       | 11.51 | 11.51 | 16.51 |
| 7.47 | -     | Vale Nogueira    | 11.48 | 11.48 | 16.48 |
| 7.49 | -     | Campelos         | 11.46 | 11.46 | 16.46 |
| 7.54 | -     | Mosteiro         | 11.41 | 11.41 | 16.41 |
| 7.58 | -     | Troviscais       | 11.37 | 11.37 | 16.37 |
| 8.05 | -     | PEDRÓGÃO GRANDE  | 11.30 | 11.30 | 16.30 |

A - Excepto Sábados, Domingos e Feriados nos períodos escolares e 12110  
B - S6 às 24h. feiras, nas férias escolares, (Mercado em Pedrógão Grande).  
C - Excepto Sábados, Domingos, Feriados e férias escolares.  
D - S6 às 24h. feiras nos períodos escolares, excepto no Feriado.  
E - S6 às 24h. feiras, nas férias escolares, (Mercado em Pedrógão Grande).

Anula e publicado em 29.10.93

Coimbra, 13.12.93

### Agradecimento



Em Corroios — Almada, faleceu no dia 13 de Dezembro de 1993, **Cezília de Paiva Pereira Rosa**, 71 anos, do lugar da Figueira-Graça, casada com o nosso assinante Joaquim Herculano Rosa, residente em Corroios.

Seu marido, filho, nora, netos, irmãos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

### Agradecimento



Em Amadora, faleceu no dia 17 de Dezembro 1993 o Sr. **António Marques**, de 66 anos de idade, natural do lugar de Troviscais Fundeiros — Pedrógão Grande, pai do nosso assinante Rogério Fernandes Marques, residente em Pedrógão Grande.

Sua esposa Rosa Tomás, neta Sandra Cristina e viúva Donzília Fernandes agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como todos os colegas do filho Rogério Marques.

### Agradecimento



Em Regadas, faleceu em 15 de Dezembro de 1993, a sr.ª D. Violinda do Carmo Fernandes.

Viúva, filho Amadeu José Fernandes, irmãs, irmão, cunhados, cunhadas, e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

### Agradecimento



Em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, faleceu, no dia 8 de Dezembro de 1993, a sr.ª D. Olinda da Conceição, de 97 anos, viúva.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

Filhos, noras, netos, bisnetos e mais família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

### «VOZ DA GRAÇA» AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo  
Fundado em Abril de 1962

#### FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:  
P.º Aníbal Henriques Coelho  
Director Adjunto:  
João Carvalho Rosa (João Viola)  
Redacção:  
Nodeirinho (Graça)  
— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE  
Telefone (036) 50155  
Depósito Legal: n.º 236/82  
N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:  
Dr. Juiz Desembargador Jubilado  
Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)  
Dr. Reis Brasil (Lisboa)  
Júlio Baptista Nunes (Reboleira)  
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)  
António da Rosa (Lisboa)  
Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)  
Armando David (Buraca)  
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)  
P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)  
P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)  
D. Arminda Cardoso (Lisboa)  
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)  
Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)  
Eduardo Abreu (Vila Franca)  
Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão  
desde Abril de 1972  
Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas  
Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00  
Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares  
Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão  
Figueiró dos Vinhos: Café Central  
Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro  
Em Castanheira de Pera: António Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola



## Recordações de Tempos Idos — Venda da Gaita à vista

(Continuação da primeira página)

menos belas eram as restantes moças como a Isaura, a Cristina e a Cacilda, esta que era das mais novas, cedo nos deixou e partiu para o Céu.

\*\*\*

Realizava-se o baile com toda a boa harmonia, quando um outro grupo, este do Val do Barco, entrou na sala de baile, munidos de potentes cacetes e com atitudes nada abonatórias. Ciumentos como eram, julgando que as raparigas os preteriam em favor dos rapazes de Escálos do Meio, começaram logo a provocar, ao ponto de um deles ditar para a sala de baile, enquanto dançava, esta cantiga: Ó meu rico pau de junco / estilado na aguardente / Ainda hoje há-de ser estreado / Nas costas de alguma gente. Não quisemos questionar com eles o optámos por abandonar a sala e deixá-los dançar à vontade com as raparigas. Idêntica atitude já uma vez tínhamos tomado, quando da realização de um baile, no Vermelho, que eu relatei num dos trabalhos que veio publicado há meses, neste jornal, que teve um mau desfecho, com certo adversário, também da Salaborda.

Mas ainda não fomos muito longe, quando ouvimos passos e vozes de pessoas que vinham à nossa rectaguarda, mas como era noite escura não descortinámos de quem se tratava e muito menos do grupo adverso que ficara na sala de baile e só quando este se aproximou de nós e vimos quem eram e das suas intenções malélicas, que eram o de «molhar a sopa» à cacetada, conforme pouco antes haviam prometido de o fazer, saltámos para o talude da estrada e dali lançámos uma saraivada de pedras sobre os antagonistas que os pusemos em fuga, sem que antes um ou outro fosse atingido, segundo o que deduzimos, pelos gritos que ouvimos.

São estes os tributos que paga a mocidade, que na velhice poderá ser expiada. Para o grupo insurgente eu estendo a mão à palmatória e convindo a fazermos as pazes e desde já lhes envio um abraço.

Quanto às moças de que venho escrevendo, que decerto já devem ser avós, às quais já não terei tempo nem oportunidade de verbalmente as tratar por Senhoras, que efectivamente são, mas na minha imaginação continuo a vê-las sempre meninas e respeitadas como sempre as conheci.

Presentemente, a Venda da Gaita, parcialmente abandonada pelas suas gentes, tornou-se num Lugar semi-solitário, onde a juventude, não existe e só alguns idosos, ainda ali permanecem, agarrados ao seu torrão.

Isto foi o resultado da civilização que também ali chegou...

## Crónica de Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª pag.)

administração dos dinheiros públicos.

Sabemos existirem ramais que foram abertos em terraplanagens e que carecem asfalto para evitar maior despesa; de locais abastecidos de água imprópria para consumo, como tem sido o caso da vila de Pedrógão

Grande, e evitamos citar outras circunstâncias para não se imaginar que dramatizamos situações quando se deviam elogiar. Nada disso: apenas aflorámos alguns casos concretos que toda a gente os conhece e são ilucidativos para um encaminhamento futuro mais consentâneo com as possibilidades reais do concelho, sem

esquecer as normas das incompatibilidades! Que a nova Administração aproveite e opte pela melhor via para o futuro de Pedrógão Grande, considerando que o acto eleitoral se esgotou na contagem dos respectivos votos.

Ângelo Teixeira

## Só para rir ANTUNES & ALJUSTREL, LD.ª

### ADIVINHA

Em que mês é que as mulheres falam menos?

Solução da anterior:  
Despertador.

### ANEDOTAS

**Na farmácia** — Venda-me por favor, um frasco de loção para fazer crescer o cabelo.

— Quer um frasco pequeno, ou grande?

— Um pequeno, porque eu não gosto dos cabelos lá muito compridos.

**Entre bebedores** — Eu cá agora só bebo duas qualidades de bebidas.

— Sim? Quais são elas?

— Nacionais e estrangeiras.

**Feche-me lá essa porta.** Não posso ouvir o barulho da telefonia!

— Senhora, a porta está fechada.

— Então dê outra volta à chave.

— Acorda, Serafim! Acorda!

— Não posso!

— Porquê?

— Porque estou a dormir...

### Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula 00090; N.º de Inscrição 01; N.º e data de Apresentação, 06/93-11-03.

Cópia extraída da escritura lavrada em 2 de Dezembro de 1992, a folhas 77, no livro n.º 3-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

### CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dois de Dezembro de mil novecentos noventa e dois, neste Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, licenciado Luís Manuel Canha, respectivo notário, compareceram como outorgantes:

**FERNANDO MANUEL FERNANDES ANTUNES**, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Albertina Fernandes Martins Moreira Antunes, natural da freguesia da Lapa, concelho de Lisboa e residente na Rua Laureano de Oliveira, número 31-1.º, em Moscavide, contribuinte fiscal número 137 520 808; e

**MÁRIO RUI PANCADA ALJUSTREL**, casado com Fernanda Maria dos Santos Antunes Aljustrel, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, habitualmente residente no lugar da Peninha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte número 114863687.

Verifiquei a identidade dos outorgantes do primeiro através do seu bilhete de identidade número 1311151 de 29/12/1988, emitido pelo Centro de Identificação de Lisboa e a do segundo por ser do meu conhecimento pessoal.

E por eles foi dito:

Que, celebram entre si, o contrato de constituição de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** — A sociedade adopta a firma "ANTUNES & ALJUSTREL, LD.ª" tem a sua sede no lugar da Peninha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

**Segundo** — O seu objecto consiste na exploração de Restaurantes, Snack-Bares, Self-Service e similares.

**Terceiro** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos dividido por duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

**Quarto** — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida por ambos

os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente.

**Quinto** — Fica a gerência proibida de obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outras semelhantes.

**Sexto** — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade fazendo esta do direito de preferência em primeiro lugar, seguindo-se depois os sócios.

**Sétimo** — Em caso de falecimento, interdição ou incapacitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os demais herdeiros ou seus representantes, que entre si escolherão um só que a todos represente enquanto a quota se mantiver em estado de comunhão hereditária.

**Oitavo** — A sociedade pode exigir aos sócios prestações suplementares e estes poderão fazer suprimimentos à sociedade.

**Nono** — A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer sócio quando sobre ela recaia arresto, penhora ou qualquer providência cautelar.

**Décimo** — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada com antecedência mínima de quinze dias, a não ser que a lei estipule outro prazo.

**Décimo primeiro** — A gerência fica autorizada a levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos antes do Registo definitivo do contrato da sociedade a fim de iniciar os negócios sociais.

Está conforme o original.  
Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 30 de Dezembro de 1993.

O Ajudante,  
(assinatura ilegível)

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR  
SEMPERIT  
ÓLEOS CASTROL**

**Comércio geral**

Largo do Encontro  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121



**OURIVESARIA LOURENÇO**  
RELÓGIOS • OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.  
Taças, troféus e medalhas desportivas



### Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

## ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 115/93.

Exequentes: António Amaral Pereira.

Executado: PASTAFLEX — Pastas e Feltros, Ld.ª, com sede em Ponte de Pêra — Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1993.

O Juiz de Direito,  
Anabela Tenreiro

O Escrivão de Direito Adjunto,  
Fernando Rodrigues



☎ (01) 955 93 13

**Américo Coelho Godinho**  
EMPREITEIRO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS,  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ  
E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Qt.ª dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACAVÉM

## Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. **Zulmira Maria Neves da Silva**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 4 de Novembro de 1993, no livro de notas n.º 7-C, de folhas 76 e seguintes, compareceram:

**ANTÓNIO LEITÃO GRAÇA** e esposa **MARIA PALMIRA GRAÇA**, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residentes na Rua Pública Hortênsia de Castro, 11, primeiro B, Carnide, Lisboa, contribuintes fiscais respectivamente números 105781134 e 109183878.

E declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

**UM** — Terreno de pinhal e mato, sito em Maraquém, com a área de sete mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Emília Leitão, sul com José David Paiva, nascente com António Nunes Coelho e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 193, com o valor patrimonial de onze mil novecentos e sessenta escudos e igual valor atribuído.

**DOIS** — Metade de um terreno de pinhal, sito em Vale do Mouco, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, sul e poente com João Coelho de Jesus e nascente com Vitor de Jesus Crisóstomo, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 10.510, com o valor patrimonial correspondente à fracção de quatro mil quatrocentos e oitenta e oito escudos e igual valor atribuído.

**TRÊS** — Um sexto de um terreno de cultura com oliveiras e videiras, sito em Ladeira, com a área de dois mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Gravito Mendes, sul com António Mendes Laranjeira, nascente com Manuel David Nunes Luzia e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 10.690, com o valor patrimonial corresponden-

te à fracção de mil cento e sessenta e dois escudos, ao qual atribuem o mesmo valor.

**QUATRO** — Um terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sito em Amial, com a área de treze mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com herdeiros de António Antunes, sul com Manuel Francisco Maria e nascente com a Barroca, inscrito na matriz rústica sob o artigo número 10.932, com o valor patrimonial de vinte e dois mil duzentos e oitenta e dois escudos e igual valor atribuído.

**CINCO** — Um terreno de pinhal, sito na Junqueira, com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Mendes dos Santos, sul com Manuel Mendes, nascente com Albano da Graça Leitão e poente com António de Matos Godinho, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11.072, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e oitenta escudos e igual valor atribuído.

**SEIS** — Uma sétima parte de um terreno de pinhal, sito em Abitorea, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Jesus Godinho e outro, sul com herdeiros de Francisco e outro, nascente com José Coelho Godinho e poente com Manuel Mendes Coelho, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11.344, com o valor patrimonial correspondente à fracção de mil e cinquenta e dois escudos, ao qual atribuem o mesmo valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número mil novecentos e vinte e sete, onde se mostra registado uma sétima parte a favor de Fernando Mendes Graça da Silva, pela inscrição G-um.

**SETE** — Uma sexta parte de um pinhal e mato sito em Monteiros, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com o caminho, nascente com António Coelho da Conceição e sul com António Nunes de Jesus, inscrito na matriz sob

o artigo rústico número 11.411, com o valor patrimonial correspondente à fracção de setecentos e cinquenta e dois escudos e cinquenta centavos e igual valor atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial referida sob o número mil novecentos e vinte e oito, onde se mostra registado uma sexta parte a favor de Fernando Mendes da Silva pela inscrição G-um.

Que possuem os aludidos prédios e fracções, há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os mesmos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta justificação o valor de quarenta e seis mil novecentos e setenta e seis escudos e cinquenta centavos.

Todos os prédios e fracções objecto desta escritura se encontram omissos na referida Conservatória do Registo Predial e inscritos na matriz em nome do justificante marido, que também usa e é conhecido por António Graça Leitão.

É comproprietário do prédio descrito sob o número dois, sendo dono de outra metade, Albano Graça Leitão, residente no dito lugar de Casal da Francisca.

São comproprietários do prédio número três: Albano Leitão Graça residente no mesmo lugar de Casal da Francisca, Almerindo Batista Maria, residente no dito lugar de Atalaia Fundeira, na proporção de uma sexta parte para cada e António Nunes Matos Elísio, residente no mesmo lugar de Atalaia Fundeira na proporção de metade.

São comproprietários do prédio descrito sob o número seis: Fernando Mendes Graça Silva, Almerindo Batista Maria, residentes no dito lugar de Atalaia Cimeira, Francisco Graça Leitão, residente no lugar de Marinha, referida freguesia da Graça, José Coelho Simões, residente no dito lugar de Atalaia Cimeira, na proporção de uma sétima parte e António Coelho da Silva, residente no dito lugar de Atalaia Fundeira, na proporção de duas sétimas partes.

São comproprietários do prédio descrito sob o número sete: os já referidos Albano Graça Leitão, Francisco Graça Leitão, Almerindo Batista Maria, António Coelho da Silva e Fernando Mendes Graça da Silva, na proporção de uma sexta parte para cada. Todos os comproprietários são casados.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 17 de Dezembro de 1993.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

### BODAS DE OURO

No dia 27 de Novembro celebraram os seus 50 anos de casados Manuel Martins Tomás e Lucinda Carmo Henriques, naturais da Picha. Houve celebração da Santa Missa na Capela de N.ª Senhora do Carmo.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM  
CONTA DEPÓSITO A PRAZO  
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO  
CONTA POUPANÇA JOVEM  
CONTA POUPANÇA REFORMADO  
CONTA POUPANÇA À ORDEM  
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE  
CONTA SERVIÇOS  
CONTA RENDIMENTO MENSAL  
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA  
CARTÃO VISA  
CARTÃO MULTIBANCO  
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS  
OPELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO  
CÂMBIOS  
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:  
AGRICULTURA  
FLORESTA  
PECUÁRIA  
AGRO-INDUSTRIAS  
AGRO-ALIMENTARES  
AGRO-TURISMO  
TURISMO RURAL  
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

### AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

**UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS**

Oferecemos-lhe as melhores **TAXAS DE JURO**

**CONSULTE-NOS**

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA**

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

## Marquês de Pombal, deposto e desterrado

Décima dos Mandamentos da Lei de Deus postos, na boca do Marquês de Pombal:

Não me confesso há dez anos,  
Não cumpro a penitência,  
Não tive nunca abstinência  
Em causar ao povo danos;  
Um exemplar dos profanos,  
O mais perverso homicida;  
Causei a todos tormento,  
Hoje por isso lamento  
Ter a minha alma perdida.

O final de um soneto contra o marquês:  
«Ali jaz, portugueses, semi morto,  
O escândalo geral de todo o mundo,  
Açoite da nação, da pátria aborta».

Ainda outro:

«Patrícios meus, clamai sobre o tirano,  
Saiba o mundo que foi o tal Marquês...  
Ladrão, traidor, cruel e desumano».

Sonetos deste gosto contra o Marquês de Pombal são conhecidos mais de 700!

Poesias do mesmo género formam quatro volumes.

## COIMTRÓNICA

de — ADÉRITO LAMAS & FILHOS, LDA.

**SONORIZAÇÃO GERAL PARA:**

HOTÉIS, PAVILHÕES, BARES, SALAS DE CONFERÊNCIA  
(TRADUÇÃO SIMULTÂNEA), RECINTOS DESPORTIVOS,  
IGREJAS, RELÓGIOS DE IGREJA, FÁBRICAS, ETC.

FURACÃO - EXPORT - AMBARO - OPTIMUS - REPARAÇÕES

Rua Figueira da Foz, 116/118 - COIMBRA - Telefs. 20574 / 52313

## DIZ O POVO DA MINHA TERRA

Por: José Augusto Costa Pereira

Certo dia, um lavrador de Basto resolveu levar à feira do Bilhó duas "chucas", já bem desmamadas, a fim de passá-las a patacos. Nasceram-lhe ambas de uma "junta" de trabalho que comprou no *São Miguel* com a garantia de maronesas retintas, ia para quatro anecos.

Herdaram a pinta das mães e com a palavra do dono a afiançar os dotes das bezerras, não foi difícil arranjar pretendente e ajustar o preço. Sinal dado, agora resta aguardar que o comprador venda também dois bichos seus, e receba o dele para então fechar o negócio com o cavalheiro d'além Tâmega. Assim aconteceu.

Feira, entretanto, que não seja celebrada com uns quilinhos acompanhados com uma bucha em sociedade, digam lá o que disser, mas não é feira! Sobre tudo quando se faz um negócio.

Ora o nosso lavrador de Basto quis cumprir à risca essa regra do bom feirante... e só quando se lembrou do regresso a casa é que viu que nenhum dos companheiros ali presentes eram caras cá de baixo. O remédio era partir sózinho, e aproveitar o resto da tarde com de dia para descer a montanha. Despedidas feitas, o lavrador botou-se a caminho, confiante nas pernas e na agulhada para proteger a carteira...

Já depois de atravessar a ponte velha, bem no fundo do Bilhó, no ermo do Vale de Selas, surge do lado de Travassos uma montanha, com ar de quem vai à "bila", a tomar também a direcção da Cucaça; e, daí a pouco, estavam as duas criaturas a entabellar conversa e a saberem a vida uma da outra. Era a franqueza da gente de Basto a espelhar-se naquele par que a caminhada fizera amigo...

Conversa puxa conversa, a certa altura, vem à baila o fantasma da ladroeira que anda por ali, e as façanhas atribuídas a um determinado salteador daquelas redondezas, que, segundo se consta, nem o sagrado poupa.

Só de ouvir falar nisso, o medo começou por se apoderar do honrado lavrador que logo pensou engendrar um estratagemas para no caso do ladrão lhe sair ao caminho não ter que roubar. E, vai daí, entregou à montanha a carteira com o recheio da venda das bezerras, na condição da mulherzinha a esconder num certo lugar... onde ninguém vai procurar dinheiro. Ela assim fez...

Seguros com a protecção da preparada artimanha, lavrador e montanha prosseguem caminho; agora, destemidamente e despreocupados! Passaram Vilarinho, Vilar, Cainha e Campos. Mas o pior estava para acontecer... Ao entrar na "Serra de Mondim", logo a baixo de Campos, há um carreiro que corta para Pedra Vedra. Foi ali, deixando que o lavrador continuasse a direcção de Mondim, a montanha, toda gaiteira, erguendo bem a saia, saiu-se com esta: "Adeuzinho, caro senhor. E agora não vá contar lá para Basto que o ladrão da Anta (!) o roubou. Diga que foi o senhor quem lhe entregou a carteira". As aparências iludem, diz o povo da minha terra.

## Milagre do sangue santo

Em Madrid, no Mosteiro da Encarnação, o sangue de São Pantaleão liquefez-se perante centenas de fiéis, o que de resto acontece todos os anos, desde o século XV, nos dias 26 ou 27 de Julho, de modo até hoje inexplicado.

São Pantaleão é um mártir do século IV. Os fiéis que o veneram afirmam que ele tem o dom de curar. A sua imagem venera-se na igreja de Figueiró dos Vinhos, onde, a 27 de Julho se faz a feira com o nome do Santo Médico.

Um dia viu, na estrada por onde seguia, uma criança morta

pela picadura de uma víbora. Aproxima-se do menino e diz-lhe: "levanta-te". E disse à víbora: "E a ti, mando que morras já". No mesmo instante a víbora morreu e o menino ressuscitou.

## Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 116/93.

Exequentes — Assis Lopes. Executado — PASTAFLEX — Pasta e Feltros, Lda, com sede em Ponte de Pêra — Pedrogão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1993

O Juiz de Direito,

Anabela Tenreiro

O Escrivão Adjunto,

Fernando Rodrigues

## Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, vidros, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro  
Telef. 036/45324

3270 Pedrogão Grande

## A víbora

Se a víbora visse e o escôpo ouvisse, não havia ninguém que existisse.

É um ditado popular e antigo.

Na Europa, a víbora é a única serpente venenosa, cuja mordedura pode ser mortal. É animal de hábitos nocturnos. Passou a maior parte do dia escondida nos buracos, nos troncos das árvores cascomidas, debaixo dos musgos e das folhas secas, entre os trigais. Durante o dia, sai dos seus esconderijos e procura morder as pessoas, quando for pisada ou atacada. Vive nos sítios áridos e pedregosos e nos bosques.

Encontra-se mais na Primavera e Outono. No Verão, só de noite sai dos esconderijos. No Inverno permanece em sono, nos buracos ou debaixo das pedras. Come ratos, rãs, salamandras que mata com os dentes venenosos, antes de deglutir.

Pode passar oito e mais dias, sem comer coisa alguma. A fêmea põe 8 a 12 ovos, em cada postura, nos quais se geram pequenas víboras. São seus inimigos naturais a cegonha, a garça, a águia, o javali e tantos outros animais, que as destroem, em grande número.

A sua mordedura é bastante grave a até mortal, dependendo disso da sua espécie e de ter ou não ter mordido recentemente outro animal e não dispôr, portanto, no primeiro caso, de grande quantidade de veneno: da parte mordida estar desnuda ou coberta pelo vestuário, etc.

O remédio mais fácil contra a mordedura é o amoníaco. Se a mordedura for num membro, deve ligar-se este, apertando bem, entre o ponto ferido e o coração, e escarificar a ferida com lanceta ou canivete afiado, de modo a o sangue correr livremente, procedendo logo à canterização com amoníaco e ácido fénico. As lavagens com o amoníaco são sempre de muito bons resultados.

Os animais mais frequentemente atacados pelas víboras são os cães, especialmente os de caça, o carneiro, o cavalo e o boi.

O porco sofre menos as conse-

quências da mordedura da víbora devido ao tecido adiposo que lhe reveste o corpo. A ferida produzida pelos dentes venenosos da víbora não tem qualquer importância. Nos animais mordidos, mal se vê, por causa dos pelos.

A mordedura das víboras, repetimos, é com frequência mortal para os animais mordidos, incluídas as pessoas que forem mordidas.

Agora apontamos dois casos de que temos conhecimento por tradição oral, ou melhor, pela informação do próprio que foi mordido.

Por alturas de 1890, um jovem de nome José, de Nodeirinho, andava, uma manhã de Primavera, com outros, a roçar mato, no Cabeço-Mal, no antigo baldio, um tanto próximo de Figueiró dos Vinhos. Nesses recuados tempos, roçava-se muito mato para estrume das terras amanhadas, pois ainda não havia por cá os adubos químicos.

Começavam a roça à 2.ª-feira e terminavam à 6.ª-feira. No sábado, acarretavam-nos com o carro dos bois.

Quando o referido José ia seguindo, com a mão e braço esquerdo, a paveia, de mato que roçava à roçadoura apoiada, com a mão direita, uma víbora escondida dentro da carquojeira entrou na paveia do mato e logo ferrou os dentes cheios de veneno, na palma da mão esquerda.

Como é óbvio, o roçador sentiu a dor causada pela mordedura, viu o bicho e cortou-o ao meio com o gume da foice roçadoura. Continuou o trabalho, mas pouco tempo depois, teve que desistir. Já não podia mais. Foi de lá para a vila de Figueiró, a pé, à procura de médico. Passou pela botica Correia. Não foi socorrido por falta da receita médica. Bateu à porta do único médico que então havia em Figueiró. Estava na cama. Bateu outra vez e chamou, e ele ainda deitado, a descansar!

À 3.ª vez, o clínico atendeu-o, da janela. Mas de que forma! O doente, e aflito, mostrou-lhe a mordedura e disse-lhe como a coisa se tinha processado, como a peçonhenta víbora lhe tinha mordido, e tinha

ouvido dizer que aquilo era mortal, o mau médico limitou-se a dizer que aquilo não era nada que passasse pelo regato da água e lavasse a ferida do bichinho, e que voltasse para casa descansado, ou fosse trabalhar...

Desanimado e envergonhado, já não voltou pela botica, veio para casa e deitou-se, no leito do carro de bois, no pátio, candidato à morte. Valeu-lhe a irmã Maria Luísa que foi num pulo ao vizinho lugar da Figueira chamar o barbeiro - curandeiro, como mestre que logo fez a receita para a botica, e lá vai no atropelo a Ti-Maria Luísa busca, o remédio salvador. Lancetada a ferida e aplicado o líquido (amoníaco) pelo mestre curandeiro, o homem estava salvo. Abençoado barbeiro. Na semana seguinte, também uma mulher da Coelheira, foi mordida por uma víbora. Recorreu ao mesmo médico que usou da mesma receita... Como ela não teve uma Maria Luísa e um barbeiro, lá foi para os anjinhos. Médico ignorante? custa a crer.

Tal médico, do partido municipal e o único que nessa época havia no Concelho de Figueiró, não valia nada, valor nulo, e até contraproducente, pelo menos neste caso de mordedura de víbora, em duas pessoas, no espaço de duas semanas.

E curandeiros como o da Figueira e outros como ele, ainda hoje seriam úteis, nas nossas aldeias, pelo menos.

O barbeiro da Figueira sabia ler bem. Servia-se de um livro de medicina caseira, com figuras elucidativas.

Dizia ele que a víbora, se visse à sua frente um forno aceso e um freixo, fugiria deste e metia-se para o forno aceso. Consta de uma figura.

Um lagarto à bulha com uma víbora, e mordido por ela, procurava os samaragos, e efrega-se a eles, para neutralizar o veneno das feridas.

Por nós, não constava de outra figura, não afirmamos, nem negamos, por falta de provas.

Acreditamos que seja verdade.

## Batalha de Alcácer do Sal

Os portugueses não iam além de 300 homens.

Os mouros iam além de 55 mil guerreiros. «Deviam os portugueses ser templários, na maior parte, pois esta Ordem era a mais numerosa de todas. E ao comando do mestre dos três reinos de Espanha, Pedro Alvitiz, aí se achavam reunidos aos freires de Portugal.

Com sede em Tomar, muitos outros freires de Leão e Castela, sujeitos ao mesmo chefe Alvitiz.

A disciplina severa da Ordem de Cristo, as solenidades, com que entravam nas batalhas, produziam necessariamente o entusiasmo nos ânimos esforçados e naqueles que os viam a seu lado.

Os esquadrões do templo, ao formarem-se para a batalha, guardavam profundo silêncio, que só era cortado pelo ciciar do balsão bicolor (negro e branco) que os guiava, despedido ao vento, e dos longos e alvos mantos dos cavaleiros que se agitavam.

À voz do mestre, uma trombeta dava o sinal do combate e os freires, erguendo os olhos ao céu, entoavam o hino de David — Não a nós, Senhor, não a nós! Mas dá glória ao teu nome!!

Então abaixavam as lanças e esportando os ginetes, arrojavam-se ao inimigo, como a tempestade, envoltos em turbilhões de pó.

Primeiros no ferir eram os últimos em retirar-se quando assim lho ordenavam.

Desprezando os combates singulares, preferiam acometer as colunas cerradas, e para eles não havia recuar: ou as dispersavam ou morriam.

A morte era, de facto, mais bela para o templário que a vida comprada com a covardia.

Bastava que não atingisse ao tipo

de valor humano, como os velhos guerreiros da ordem o concebiam, para ser punido por fraco.

A cruz vermelha, distintivo da corporação, como o manto branco, sobre que estava bordado, tiravam-se-lhes ignominiosamente, e ele ficava separado dos seus irmãos como um empestado. Obrigavam-nos a comer sobre o chão nu, não lhe era lícito o desforço das injúrias e nem sequer castigar um cão que o maltratasse. Só depois de um ano, se o capítulo julgava a culpa expiada, o desgraçado cingia de novo o cingulo militar para ir talvez, na primeira batalha, afogar, no próprio sangue, a memória de um ano de afrontas e de suplício...

O combate foi terrível. O Comendador de Palmela, Martinho, homem pequeno de corpo, mas animoso como um leão, abaixando a cabeça com o escudo embaraçado no esquerdo, e no direito o estandarte da Ordem, arroja-se ao meio dos esquadrões serranos.

Pedro Alvitiz, o mestre do templo, leva a mesma dianteira, e os respectivos freires cavaleiros seguem-lhes o exemplo.

Os cavalos batem de feitos uns nos outros, as espadas faíscam nas espadas, os escudos e os elmos e cervilheiras rolam pelo chão, rotos e abalados!

Página soberba, cavaleiros sublimos!!

Três dias durou a batalha, acabando pelo completo desbaratamento dos serracenos, dos quais morreram uns 15 000.

O valente Abu Abdallah, após tão enorme derrota, ainda tenta sustentar a praça, mas em vão.

A fortaleza rende-se, e o seu heróico defensor abraça o cristianismo, contestando talvez a célebre visão

dos nazarenos que diziam terem visto, no ar antes de começar o combate um trope de cavaleiros vestidos como os templários que também feriam os inimigos. Tal era a fama guerreira dos templários.

Já a terra lhes não era campo largo para a luta!

A ardente fé e o grande amor à terra que os viu nascer era a razão dessa exaltação de espíritos que, não só em tempos tão rudes e escuros como estes, faz dos homens escravos cegos das suas loucuras.

Não só em Portugal eram tidos pelos mais esforçados e temidos guerreiros.

Nas outras nações da Península, e em França, eram considerados com mimosas dádivas, prova evidente da grande bravura e do leal concurso, com que ajudavam os reis a prosseguir nas gloriosas empresas da extinção dos inimigos do cristianismo.

Não pouco concorreu para a dilação da pátria e grandeza da Fé, D. Pedro Alvitiz.

Nove anos durou o seu mestrado, em que a Ordem do Templo continuou a ser um dos melhores elementos de constituição deste povo que pequeno era na Europa e que por meio mundo dilatou os seus domínios.

Grande fama gozou este mestre dos templários da península, pois a Roma chegou ela, e o Papa, chefe supremo da cristandade, tinha a sua lealdade, o seu valor em tão alta conta que ao promulgar a bula que pôs termo às lutas terríveis que a avareza de D. Afonso II, pelas prerrogativas da Coroa, deu origem entre ele e as irmãs, ordenou que as terras disputadas fossem entregues à guarda dos Templários.

D. Pedro Alvitiz não morreu no mestrado.

Em 1223, renunciou ao alto cargo. Foi substituído por D. Pedro Anes, de quem não reza a história.

# O NOSSO CORREIO

Desde 13 de Dezembro de 1993 a 10 de Janeiro de 1994, com os nossos agradecimentos, registamos as seguintes verbas para o jornal «Voz da Graça».

Com 7.500\$ — Srs. Aníbal Tainha Lopes da Costa de Perosinho — Matosinhos e Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira.

Com 5.000\$ — Srs. António Lopes das Neves, Pedrógão; Rogério Marques Fernandes, Pedrógão e Anónimo, Brasil.

Com 3.390\$ — Sr. Luciano Prata dos Anjos, do Canadá.

Com 3.000\$ — Srs. António Coelho Fonseca, Lisboa; António Henriques Martins, Lisboa; Angelo Francisco Teixeira, Pedrógão Grande e D. Arminda Paiva Cardoso, Lisboa.

Com 2.000\$ — Srs. Abel Baptista da Silva, Sarzedas do Vasco; Graça Abel, França; D. Maria Fernanda Ferreira Nunes Arnaut, Avelar; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; José Dias, Picha; Gualdino Pais Marques David, Troviscais; Ramiro Fonseca Antunes, Rio Maior; Au-

gusto Graça Simões, Rapoula; António Fonseca Ferreira, Chelo; D. Laura Rosa Martins Carvalho, Estoril e Manuel Conceição Nunes, Alfeizerão.

Com 1.600\$ — Sr. Joaquim Coelho Alfredo, Loulé.

Com 1.500\$ — Srs. Abílio Tavares de Paiva, Feijó; José Leitão David Neves, Lisboa; D. Maria Isabel Soares Valadão, Terceira; D. Maria Adelaide Silva Carvalho, Arados e D. Ana da Conceição Antunes Pereira, Pedrógão.

Com 1.200\$ — Srs. António Leitão Graça, Carnide e P.º António Francisco Cardoso, Febrés.

Com 1.100\$ — Sr. António Dias, Escalos Fundeiros.

Com 1.000\$ — Srs. António Manteigas, Pedrógão; D. Maria Eugénia Conceição Bernardo, Odívelas; D. Maria Helena Rosa Oliveira Fidalgo, Prior Velho; D. Aida Maria, Aldeia das Freiras; José Francisco da Conceição, Lisboa; José Pedro Cardoso, Lordemão; Martinho Conceição Santos, Lavandeira; António Silva de Jesus, Alhandra; João Nunes Graça, Atalaia Fundeira;

Francisco Dias Márcia, Lisboa; Aníbal Ferreira da Conceição, Carvalheira; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; António Correia Moreira, Proença-a-Nova; Francisco António, Escalos Cimeiros; António Correia, Damaia; António Mata José, Atalaia Cimeira; Horácio Rodrigues Henriques, Vila Facaia; José Tavares Carvalho Rosa, Noderrinho; Manuel Henriques Tomás, Vila Facaia; D. Maria Inácia António Jesus Lopes, Pedrógão; António Costa, Lar de Pedrógão; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão; D. Maria Augusta Barreto Costa Franco; Manuel Fernandes, Tojeira; Mário Fernandes Tomás, Troviscais Fundeiros; Acácio Jesus Nunes, Pedrógão Grande; P.º Luciano Pereira de Carvalho, Figueira da Foz; Emílio Dinis, Troviscais Fundeiros; Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos, João Nunes, Pedrógão Grande, José da Conceição Simões, Figueiró dos Vinhos; António da Rosa, Lisboa; Amaro Marques Henriques, Pevide e Belmira Marques Henriques, Lisboa.

## OS PAPAS DA IGREJA



163 — HONÓRIO II

Nasceu em Fiagnano. Eleito a 21.XII.1124, morreu a 13.II.1130. Renovou as relações com quase todas as cortes europeias para a luta contra os sarracenos. Durante o seu pontificado surgiram os dois famosos partidos: o dos Guelfos (pelo Papa) e os Gibelinos (pelo Imperador).



164 — INOCÊNCIO II

Nasceu em Roma. Eleito a 23.II.1130, morreu em 24.IX.1143. Recém eleito viu-se obrigado a fugir. Lotário da Saxónia reconduziu-o a Roma, beijou-o no pé e conduziu-o na mula durante o cortejo para a coroação. Proclamou o 10.º Concílio Ecuménico. Dissolveu o «Agapete».

## Cartas ao Director

Gaia, 19 de Dezembro/1993.  
Amigo e Sr. P. Aníbal

De todo o coração lhe desejo uma boa saúde e, já agora, um Santo Natal e Ano Novo muito feliz.

Eu por cá vou vegetando com a minha triste reumatóide, e os meus diabetes, etc.

Não vejo o suficiente para ler, nem com uma lupa muito forte. São as cataratas e os diabetes. Não posso ler o que estou a escrever, de modo que as gra-lhas não devem faltar, e disso peço desculpa.

Tenho recebido com regularidade o nosso querido jornal, mas infelizmente, não o posso ler; em compensação a minha mulher lê-o todinho. Menos a publicidade, claro está.

Junto um cheque de oito mil escudos com muita pena de não poder oferecer mais.

Um grande abraço do

José Gonçalves

+++++

Sanguinheira - Febrés, 4-1-94  
Meu prezado amigo P. Aníbal.

Com os meus respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde e de Ano Novo para si e todos os seus, envio 1.200\$00 para pagamento da minha assinatura do «Voz da Graça» para o ano de 1994.

### Contra incêndios

O Governador civil da Guarda pediu a colaboração das populações das autarquias locais, do Bispo da Diocese e de todo o clero para a séria vigilância das florestas, em estreita colaboração com os Bombeiros.

Então, pelos vistos, o P.S. triunfou por aí nas respectivas Câmaras e Juntas de Freguesia.

Deus permita que eles saibam corresponder às necessidades dos respectivos povos.

Um abraço amigo deste seu velho e admirador,

P. Cardoso

+++++

Ex.º Senhor Director  
da «Voz da Graça»  
Mondeirinho  
Pedrógão Grande

Ex.º Senhor

No número de Novembro do seu apreciado jornal vem publicada na página 5 no local «CARTAS AO DIRECTOR», uma carta por mim assinada com a indicação de presidente.

Como não vem esclarecida de que presidência se refere, venho por este meio e para esclarecimento dos estimados leitores do seu muito apreciado mensário que a mesma carta é originária da Associação dos Naturais do Concelho de Pedrógão Grande, aqui residentes em Vancouver.

SONS OF PEDRÓGÃO GRANDE (PORTUGAL) IN VANCOUVER, B. C. CANADÁ.

Sem outro assunto, aproveito a oportunidade para apresentar votos de Festas-Felizes a todos que dedicadamente trabalham para que mensalmente tenhamos a felicidade de ler notícias da terra donde provimos.

Agradecendo a atenção que nos possa ser dispensada subscrevo-me.

Atenciosamente,

Albano H. da Silva

Vancouver, B. C. Canadá,  
Dezembro de 1993.

## Uma rectificação que se impunha

Tomada de Santarém  
por D. Afonso Henriques

No n.º 364 do «Voz da Graça», Fevereiro de 1993, escrevemos:

«Na madrugada de 2.ª-feira, 10 de Março de 1147, saíram pelas portas de Coimbra, passando por Santa Clara, o Rei D. Afonso Henriques com um reduzido número de cavaleiros, e 250 homens de armas, e na noite desse dia vieram a acampar em Alfafar, perto de Penela...»

Porém, agora já melhor informado por documentos históricos, rectificamos assim a afirmação:

«Não resta dúvida de que D. Afonso Henriques, com os seus homens de conquista, saiu da antiga Emínio, que já então passara a ser Coimbra. Atravessou o rio Mondego, não sabemos em que sítio, marchou na direcção da actual Taveiro, seguiu por aquele vale, em cuja extremidade se encontra hoje a Caramica do Mondego, pois Condeixa só começou a existir no século XVI.

Terá seguido por Alcáideque, ou pelo vale da Abafarda, ao lado de Conímbriga. Passou junto do Algar da Ladeia, e daí a cerca de um quilómetro, chegou a Alfafar, onde, naquela noite de 10 de Março, toda a tropa pernitoou num sítio que ainda hoje se chama «Castelo», embora não haja qualquer vestígio de fortificação. Dali cortaram à direita, em direcção a Santiago da Guarda, Nascentes do Nabão, a Vila Nova de Ourém, etc.»

Esclarecemos que Santa Clara e sua estrada só começaram a existir no reinado de D. Dinis. Não foi, portanto, por lá que, em 10 de Março de 1147 D. Afonso Henriques seguiu, de Coimbra para Alfafar e Santarém, como é óbvio.

Temos dito e ficamos por aqui.

## Nunca me queiram alcunhar de preta

(Monólogo)

Nunca me queiram alcunhar de preta,  
Se, na verdade, sou moça trigueira!...  
Não existe asserção tão verdadeira!...  
O contrário deria grande preta!...

Pode ficar com esta, meu poeta:  
Quando repouso, junto da braseira,  
A arder, intensamente, na lareira,  
As ideias que saem da tineta!!!...

De todas, uma vence, finalmente.  
Tomo cores, pincel e uma paleta,  
Fico logo a pintura, fielmente,

Do meu rosto de pele bem morena.  
Não cessam parabéns de Leonoreta  
E dessa ilustre e boa amiga, Helena!...

Funchal - Madeira

J. Silva

## Portugueses no Vaticano

Pio XII, a «sombra branca», sorria na sua infinita bondade. Os braços tentaculares da multidão empolgavam-no, comprimiam-no. Uns beijavam-lhe as mãos, outros tocavam-lhe na alvuradas vestes, e houve até quem lhe passasse respeitosa-mente os dedos por uma orelha do Sumo Pontífice, para ver se era de carne.

No meio da efervescência calorosa da recepção, na Sala Clementina, o embaixador Dr. José Nozalini, perdeu uma das condecorações que ainda não foi encontrada.

Só há dois povos que são capazes de entusiasmos assim! Um é o espanhol, o outro... o português!

Isto passou-se pela altura da Beatificação de Pio X.

Artur Portela

## Doente de sida custa mil contos

Um doente com sida declarada custa por ano ao Estado 1 068 contos. E assim nem todos os doentes custam o mesmo.

## O «Poço da Morte»

Em Lisboa, no Aquaparque, ao Restelo, no espaço de 48 horas, morreram afogadas duas crianças, de 9 anos, a Cristina Caldas, é um menino Frederico, porque a rede do vazadouro estava levantada, e a corrente da água, para lá arrastou os nadadores. Na madrugada de 30 de Julho, os dois corpos foram encontrados no interior dos tubos depois de esvaziada a piscina.

Após as duas mortes, centenas de populares invadiram o local, destruindo a cerca e partindo vidros. Foi aberto um inquérito para apurar responsabilidades, e os pais das vítimas vão apresentar queixa no Tribunal contra os possíveis culpados.

«Voz  
da  
Graça»

o  
seu  
jornal